

MUDA GOSI FASIL

Newsletter nº2

Nov. 2013

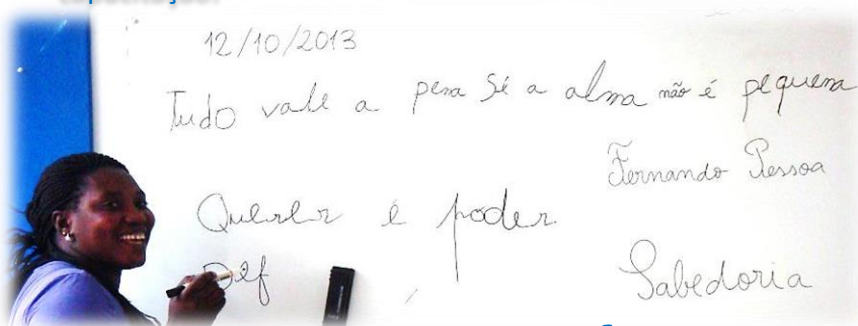


Muda Gosi Fasil ("Mudar agora é fácil", em crioulo da Guiné-Bissau) é um projeto a decorrer em Cascais na área da Cidadania e Combate à Violência de Género, nomeadamente aquela relacionada com a Mutilação Genital Feminina.

1. M'PUDI! EU CAPACITO-ME PARA DECIDIR!



Grupo da Formação Muda Gosi Fasil, composto por cerca de 20 mulheres residentes no Bairro da Adroana, Cascais, continua o desafio iniciado em Junho, da aprendizagem da Língua Portuguesa e de temas importantes e muitas vezes complexos. Destacamos alguns temas abordados e pontos positivos e dificuldades vividos deste processo de empoderamento e capacitação.



Pontos positivos:

Adesão e empenho das mulheres, relacionamento interpessoal entre o grupo e com os formadores, interdependência entre os temas, novas experiências e aprendizagem de conhecimentos e atitudes.

Dificuldades:

Cansaço físico e psicológico das formandas e exigência de alguns conteúdos e desafios.



ALFABETIZAÇÃO

"Quem não sabe escrever está como cego" (Sábado Capieque); Desenvolvimento de competências para a leitura e escrita a partir do método de Paulo Freire.

IGUALDADE DE GÉNERO

"Em todo o mundo há desigualdades prejudiciais para as mulheres." (Formadora Ana Paixão); Contextualizar as questões associadas a violência contra as mulheres.

SAÚDE

Falar de práticas tradicionais positivas e nefastas para a saúde; motivos para defender práticas tradicionais nefastas e para combatê-las.

PROATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO

Confiança, Entreeajuda, Emoções; desenvolvimento de hábitos e competências proactivos.

METODOLOGIA DE PROJETO

Diagnóstico, Planeamento, Execução e Avaliação; Visita a projetos comunitários.

EXPOSIÇÃO DE ROUPA TRADICIONAL AFRICANA



Grupo de Mulheres da Formação que decorre

no âmbito do presente projeto, teve aprovado um Projeto de Inovação Comunitária (Fundação Aga-Khan/ K' Cidade) para realizar uma Exposição de Roupas Tradicionais Africanas, que visa dar visibilidade à cultura Guineense/ Africana junto do público guineense, português e outros interessados, através do vestuário e aspetos relacionados, assim como reforçar a união e capacidades empreendedoras das pessoas do grupo e comunidade em geral. Esperamos que em Janeiro, possamos estar juntos no Bairro da Adroana e no centro de Cascais, com uma exposição sabi (boa, em crioulo)!



2. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A COMUNIDADE E TRABALHO COM JOVENS

“QUE TIPO DE MULHER DEVO SER?”

Depois dos ensaios semanais iniciados em Agosto, o grupo de jovens do Teatro do Oprimido da Adroana fez a sua primeira representação pública no dia 6 de Novembro, na UMAR em Lisboa. “Que tipo de mulher devo ser?” – assim se intitulam os dois sketches que seis jovens entre os 13 e 21 anos apresentaram, exagerando um confronto entre mulheres tradicionais e mulheres atrevidas construído a partir de exercícios durante os ensaios do grupo.



A peça foi recebida calorosamente pelo público, que participou num debate animado e inclusivo e foi para o palco representar a mudança dos acontecimentos defendida, e os jovens ficaram muito contentes com esta primeira experiência!

“AS PESSOAS MUDARÃO O SEU COMPORTAMENTO QUANDO PERCEBEREM OS PERIGOS E A INDIGNIDADE DAS PRÁTICAS NEFASTAS E QUANDO COMPREENDEREM QUE É POSSÍVEL ABDICAR DESSAS PRÁTICAS SEM ABDICAR DOS ASPECTOS SIGNIFICATIVOS DA SUA CULTURA.”

in Cicatrizes de Mulher, de Sofia Branco

Parceiros:

